



Ano I – Volume I. – Número 1 – Junho/2018

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

MELO, Adriele Aparecida Paganini¹

SILVA, Aline Marques¹

PEIXOTO, Mariana Rodrigues¹

MANSANO, Naira da Silva²

BARBOSA, Jonas Pedro³

Resumo:

O nascimento de uma criança representa um momento único e de grande significado na vida de uma mulher. Logo a assistência prestada à parturiente pelo enfermeiro deve ser diferenciada e humanizada garantindo a autonomia e direitos da mulher, transmitindo segurança, confiança, respeito e carinho, de forma que a dor seja amenizada proporcionando o máximo de conforto e reduzindo os riscos que podem ocorrer no momento do parto. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos, veiculados na base de dados do Scielo.

Palavras Chaves: Parto, Humanização, Enfermagem.

1. Discente do curso de enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral -FAEF. Garça-SP, Brasil. E-mail andre.e.adriele@hotmail.com, marianarodrigues13121997@gmail.com, marques.silva_aline@ooutlook.com 2. Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral -FAEF. Garça-SP, Brasil. E-mail: nairamansano@gmail.com 3. Coordenador do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF – Garça-SP Brasil. E-mail: enfjonas@hotmail.com



Abstract:

The birth of a child represents a unique moment of great significance in a woman's life. Therefore, the care provided to the woman by the nurse must be differentiated and humanized, guaranteeing the autonomy and the rights of the woman, transmitting security, trust, respect and affection, so that the pain is reduced by providing maximum comfort and reducing the risks that can occur in the time of delivery. This study is a bibliographical review, whose research was carried out through the consultation of scientific articles, published in the Scielo database.

Key Words: Childbirth, Humanization, Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente a assistência ao parto era de responsabilidade exclusivamente feminina, uma prática de mulheres e entre mulheres, realizada apenas por parteiras em domicílio. Apesar das parteiras não serem detentoras do conhecimento científico, da técnica adequada para a realização de um parto, sabe-se que as mesmas eram conhecidas e respeitadas na sociedade. Assim os partos sucediam na própria residência, com a presença da parteira, mãe, irmãs,



e outras mulheres da comunidade, local em que trocavam conhecimentos e descobriam afinidade. Inclusive, é importante ressaltar que a presença masculina durante o parto não era bem-vinda (MARCONI, 1999)

Entretanto, a partir do século XX, na década de 40, devido ao índice de morte materna, foi intensificada a hospitalização do parto, que contribui para que o processo fisiológico do parto se tornasse uma prática centrada no modelo biomédico. Esse fato favoreceu a submissão da mulher que deixou de ser protagonista do processo parturitivo. Diante desse fato, a mulher perdeu a sua privacidade e autonomia para tomar decisão sobre o seu próprio corpo, foi separada da família e foi oferecida para a mulher e seu bebê, uma assistência com aparente segurança (DAVIM, 2002).

Levando em consideração esse processo, o parto passou a ser vivenciado como um momento de intenso sofrimento físico e moral. O medo a tensão e a dor da parturiente, nesse modelo de assistência impedem o processo fisiológico do parto normal, o que pode favorecer as práticas intervencionistas, como o parto cesariano, que na maioria das vezes pode ser evitadas. A equipe de enfermagem tem contato direto com a mulher durante o trabalho de parto e pode contribuir significativamente para a humanização nesse processo importante na vida da parturiente. Nesse sentido o enfermeiro tem sido reconhecido pelo Ministério da Saúde e outras instituições não governamentais, como o profissional que possui formação holística e procura atuar de forma humanizada e proporciona uma assistência de enfermagem que oferece conforto e segurança no cuidado a parturiente (PAIVA, 1999; BRASIL, 2003; PEREIRA, 2012).

Sabe-se que a humanização faz parte de uma assistência de enfermagem de qualidade. E tem grande importância no momento em que a mulher se encontra fragilizada, sensível e ansiosa (SALOME, et.al, 2009). Deste modo, a humanização favorece o progresso fisiológico do parto, além de evitar traumas emocionais a parturiente e o enfermeiro é um profissional capacitado para desenvolver a humanização em partos. Assim, como objetivo do presente estudo, investigar na literatura nacional qual o papel do enfermeiro na humanização do parto.



2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura com artigos em português, na base de dados Scielo, utilizando os descritores: “parto humanizado” e “enfermeiro”. A importância dessa pesquisa consiste em reconhecer a assistência prestada pelo profissional enfermeiro assim como suas funções e deveres, a equipe de saúde tem o papel fundamental no parto humanizado

2.2.Revisão de Literatura

Segundo Ferreira (2001), a humanização é definida como o ato de tornar humano, é dar condição humana, humanizar, civilizar, tornar-se humano, humanizar-se. A humanização da assistência nas suas muitas versões expressa uma mudança na compreensão do parto como experiência humana e para quem o assiste uma mudança no "que fazer" diante do sofrimento da parturiente. Dessa forma, a assistência humanizada ao parto implica que os enfermeiros, respeitem os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenções desnecessárias, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, ofereça suporte emocional tanto para a mulher, quanto para sua família, garantindo os direitos de cidadania (DINIZ, 2005).

A história da enfermagem obstétrica tem mudado nos últimos anos, está sendo reconhecida pela sua atuação, devido ao aprimoramento de seus conhecimentos. A enfermagem obstétrica teve elevação através de incentivos de política pública e essas consolidam o processo de humanizar. Apesar das dificuldades encontradas diariamente no exercício da profissão a enfermagem vem pouco a pouco conquistando seu espaço



dentro da obstetrícia estabelecendo através de sua evolução uma assistência qualificada na humanização (MOURA, 2007; SOUZA, 2011)

De acordo com a Organização Mundial e Saúde (1996) e Riesco (2002) a gestação de baixo risco pode ser também acompanhado por um enfermeiro obstétrico e que a sua participação no trabalho de parto, oferece satisfação a parturiente e sua família e também ao profissional. O estudo desenvolvido por Sato (2001), revelaram que a humanização, acima de tudo, requer do enfermeiro uma visão humanística e a necessidade de compreender o outro. Além disso, a profissão tem como compromisso, a arte de cuidar, tornando-se a base para o bem-estar humano, e para que isso aconteça de forma completa, é necessário, que ocorra a troca de informações e de sentimentos entre essas pessoas, de maneira empática (URASAKI,2001).

A enfermagem busca atuar proporcionando a mulher durante o parto maior segurança, conforto e redução da ansiedade das gestantes, sempre com escuta ativa e atenciosa (ALMEIDA, 2005). A criação do vínculo com a paciente é primordial para perceber as suas necessidades e então saber quais as ações a serem realizadas. Os profissionais da enfermagem e alunos, devem superar medos e temores, para contribuir para a humanização de maneira plena, o que irá aflorar o sentimento de solidariedade e empatia, fazendo com que o atendimento da enfermagem seja algo indispensável para os pacientes e familiares (CARVALHO, 2003).

Sendo assim, a enfermagem vem construindo casa vez mais experiência, capacidade, habilidade e auto confiança, pois o profissional enfermeiro reconhece que precisa prestar uma assistência adequada e de qualidade por isso procura sempre estar acolhendo a mulher.

3. CONCLUSÃO

Sabe-se que para um bom desenvolvimento do trabalho de parto, é necessário o bem estar físico e emocional da mulher, o que favorece a redução de riscos e complicações. Para tanto, o respeito ao direito da mulher, a privacidade, a segurança e o



conforto, com uma assistência humana e de qualidade, aliado ao apoio familiar durante a parturição, transformar o nascimento num momento único e especial.

Desta maneira, para que isso ocorra, é necessária a aquisição de profissionais qualificados e comprometidos e que recebem a mulher com respeito, ética, dignidade e empatia, além de incentivar a mulher a exercer sua autonomia no resgate ao papel ativo no parto, como também a serem protagonista de suas vidas para fazer qualquer escolha. E repudiarem qualquer tipo de discriminação e violência, que possa comprometer os direitos da mulher e cidadã.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.A.M.D.E; OLIVEIRA, V.C.D.E. Estresse no processo de parturição. Rev. eletrônica enferm. 2005; 7(1):87-94.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas públicas de saúde. parto. aborto e puorperio. assistência humanizada a mulher, 2ª edição Brasília (DF) MS, 2003.

CARVALHO, M.V.B. O cuidar de enfermagem hoje: uma arte que se renova, uma ciência que se humaniza. Rev Téc Cient Enferm. 2003; 1(6): 435-42.

DAVIM, R.M.B; BEZERRA, L.G.M. Assistência à parturiente por enfermeiras obstétricas no projeto Midwifery: um relato de experiência. Rev Latino-am Enfermagem 2002;10(5): 727-32.

DINIZ, C.S. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. ciencia.saude coletiva, 2005.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURA, F. M. J. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Rev. bras. enferm. [online]. 2007;60(4):452-455.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Maternidade segura e assistência ao parto normal: um guia prático. 1996.

PAIVA, M.S. Conferencia: competências da equipe de enfermagem na obstetrícia. anais do II seminário estadual sobre a qualidade da assistência ao parto: contribuição de enfermagem, Curitiba (pr); 1999.

PEREIRA, A.L.F; ARAÚJO, C.S; GOUVEIA; M.S.F; POTTER, V.M.B; SANTANA, A.L.S. Resultados maternos e neonatais dos partos normais de baixo risco assistidos por enfermeiras e médicos. Rev. eletrônica enferm. 2012;14(4):831-40.

RIESCO, M. L. G; FONSECA, R. M. G. S. Elementos constitutivos da formação e inserção de profissionais não-médicos na assistência ao parto. Cad. Saúde Pública [online]. 2002; 18(3):685-698.

SALOME, G. M.; MARTINS, M. F. M. S.; ESPOSITO, V. H. C. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. Rev. bras. enferm. [online]. 2009;62(6):856-862.

SATO, R. A percepção do enfermeiro na assistência a mulher grávida, desvelando a prática da humanização. Curitiba: UFPR, 2001. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, 2000.

SOUZA, T.G.D.E; GAÍVA, M.A.M. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. Rev. Gauch. Enferm. 2011;32(3):479-486

URASAKI, M.B.M. A interconexão da sensibilidade e da razão no cuidar. Rev Paul Enferm 2001; 20(2): 4-11.